

4. A BUSCA POR SITA

Há três dias que os oradores, *pandits*, têm falado sobre o Ramayana. No caso de especialistas como Dhekshith isso é compreensível, mas mesmo o outro *vidhevan* (indivíduo sábio) deixou de lado seus tópicos usuais para abordar este tema. O Ramayana é um oceano infinito a partir do qual podem-se cavar muitos canais para aproveitar suas águas. Eu Me perguntava se, ao menos hoje, alguém iria se referir a Krishna *thatvan* (a realidade de Krishna). Não que uma pessoa possa se cansar de Rama *thatvan*. A realidade do Senhor é sempre uma novidade.

Cada vida é uma nova oportunidade para se compreender a Verdade. O passado se foi; o presente é uma nova chance, a vez é agora; o futuro é incerto. Cada minuto deve ser bem recebido como único, valioso e, até mesmo, precioso. Não chorem sobre o leite que derramaram no passado, mas agarrem este momento que têm em mãos.

Busquem o Senhor como Hanuman buscou Sita. Ele jamais a tinha visto, apenas tinha ouvido a sua descrição, mas se Rama aspirava por ela tão profundamente, ele podia imaginá-la. Era como o apego de Purusha (o Senhor Supremo) por *prakriti* (a natureza). Assim como Hanuman, o homem também deve buscar o incompreensível. *Adhishakti* (a Energia Primordial) está entre as múltiplas formas de atrações contrárias e distrações de Lanka.

O homem pode alcançar a salvação através do *dharma* e do *karma*

Posto que o homem não conhece a entidade, ele deve procurá-la por suas supostas características. A experiência dos sábios é o único guia, o único mapa ou esquema, e este painel é encontrado no Bhagavata, no Ramayana e nos Puranas. Tragam *Lokamatha* (a Mãe Universal), o *thripurasundhari* em seus corações, com suas feições distintas e puras, e prossigam com coragem pelas terras dos *rakshasas* (seres demoníacos) que vocês serão bem sucedidos. Dediquem-se totalmente à busca; firmem-se na fé que, então, vocês se encherão de bem-aventurança.

Quem pode descrever as características da Sita que vocês procuram? Somente Rama, pois Ele é o mestre. Tomem-No como o seu verdadeiro guia. Lakshmana (irmão de Rama) é o exemplo dos Vedas. Sugreva e os demais são como os shastras (uma categoria de escrituras hindus), que argumentam por dedução e não por real conhecimento. Eles não descreveram Sita, e nem podiam, pois não a tinham visto.

Quando Rama foi para o eremitério de Chitrakota, os sábios, os santos e os eruditos védicos se juntaram ao Seu redor e a sua gratidão por receber o Seu *darshan* (a bênção da visão direta de uma pessoa santa) foi como uma guirlanda de flores sobre o Seu peito; flores de muitas matizes, mas todas trespassadas por um fio de profunda devoção. Eles sabiam que Rama era o Visível e o Invisível; que Ele viera para estabelecer o *dharma* e o *karma*, pois através do *dharma* e do *karma* vivido segundo as diretrizes do *dharma*, o homem certamente alcança a paz e a salvação.

Os *Avatares* insistem no *dharma*, e está declarado que o propósito do *Avatar* é *dharma sthapana* (o estabelecimento da virtude), mas para que serve o *dharma* senão para a libertação dos grilhões da ignorância?

Cada passo do *Avatar* é predeterminado

Um avião tem de pousar em certos lugares para o embarque de passageiros que compraram bilhetes e têm direito de viajar. Da mesma forma, o Senhor tem de descer para que aqueles que conquistaram o direito de serem libertados sejam salvos. Incidentalmente, outros também tomarão conhecimento do Senhor, de Sua graça, de como consegui-la e da alegria da libertação. Há aqueles que mesmo hoje negam a possibilidade de viajar de avião, amaldiçoando e contestando capciosamente a engenhoca. Há, também, muitos que capciosamente contestam o *Avatar* que veio para salvar.

Dhekshith falou a respeito de Kabandha que praguejou contra Rama e quis comê-Lo vivo, mas Rama perdoou o seu insulto e o restaurou com sua glória anterior. Se você condena o *brahmin* (estudioso dos Vedas) e os Vedas, você se afasta de Mim, mas se desiste disso, então é trazido para perto.



Parashurama, o inveterado inimigo dos Kshatriyas, apareceu diante de Rama quando Ele retornava para Ayodhya, após o casamento. Ele ardia como o fogo e sua imagem era terrível de se contemplar, pois havia ouvido o zunido do arco de Shiva quando Rama o quebrou em dois. Ele O desafiou a sacar o arco de Seu pai e enfrentá-lo num único combate, mas Rama disse: “Você merece respeito. Você é um *brahmin* e é aparentado com Vishvamitra”.

Cada passo na missão do *Avatar* é predeterminado. Rama tinha conhecimento de que a chegada de Surpanakha era o prelúdio da chegada de Ravana. Ele havia pedido a Sita que entrasse e ficasse na fogueira apenas como uma manifestação externa. Mesmo antes da manifestação humana, o Senhor já havia decidido que *shakti* (a energia) também deveria acompanhá-lo, porque a *tapas* (penitência) de Ravana era tão forte que somente um grande pecado poderia anular as bênçãos que ele ganhara dos deuses. A provação no fogo que foi pedida a Sita, como um teste, não foi, na realidade, uma provação; foi apenas para resgatá-la do fogo em que havia se abrigado, preparando-se para o episódio de Lanka. Assim é o *Avatar*: Ele não faz rodeios ao anunciar Sua natureza; Ele se anuncia por meio de ações.

Você anseia pela graça e misericórdia do Senhor?

Jatayu reconheceu a divindade de Rama e disse: “Rama! Eu estou satisfeito, pois este corpo experimentou o auge da felicidade: eu Vos vi e Vos falei; Vós me tocastes e eu sorvi Vossa voz.” Somente Rama conhece o significado de Seus passos e o caráter do passo seguinte e assim Ele entalha a Sua própria trajetória.

Disseram-lhes que Rama mostrou ao homem como suportar o sofrimento enquanto Krishna o ensinou a superá-lo. Não. Rama era todo *ananda* (bem-aventurança) dentro de Si, embora externamente lamentasse por Sita. Rama *thatva* (a realidade divina) só é conhecida por Rama. O que o restante pode conhecer? Na melhor das hipóteses, apenas ter uma idéia remota da graça de Rama; e, mesmo assim, se estiver imerso em profunda prece interior por Deus. Pensem Nele, chamem por Ele: Ele se rende. Não importa sob que forma Ele possa resplandecer, essa intensidade os fará reconhecê-Lo. Ele pode ser um pastor à sombra de uma árvore com uma flauta nos lábios. Vocês O verão, O adorarão e o guardarão em seus corações. Vocês exaltam o Senhor como sendo o amor, a misericórdia e a graça, mas anseiam por ganhá-los? Vocês crêem que podem conquistá-los ou se esforçam para terem esse tesouro?

Tentem imaginar o lugar de sua última jornada

Vejam o exemplo de Surpanakha, a irmã de Ravana. Ela fora mutilada por Lakshmana, rejeitada por Rama, ridicularizada por Sita e humilhada além do suportável. Apavorada, ela fugiu para junto de seu irmão, e o que lhe pediu que fizesse? Ela descreveu o charme celestial e a graça divina de Rama e o aconselhou a encher o seu coração com a doçura que Rama exalava ao Seu redor! Rama veio para nutrir as raízes de *sathya* (verdade) e *dharma* (justiça) e por isso Sita se uniu a Ele através de ritos ortodoxos corretos. Nunca houve *Sita-apaharanam* (rapto de Sita).

Na época do *Avatar* Krishna, a tarefa era cultivar *shanti* (paz) e prema (amor). Agora, todos os quatro valores estão em perigo de serem extintos. O *dharma* que buscou refúgio nas florestas deve ser trazido de volta para as vilas e cidades e o *adharma* que tomou conta das vilas e cidades deve ser expulso para a floresta. Vocês não descansarão enquanto isso não for cumprido, pois esse problema é seu e todos estão profundamente envolvidos nele.

Vocês não têm consciência do problema agora; o problema da libertação. Houve uma vez um cortesão de um rei que era tão indolente e amante da boa-vida que sempre que o rei lhe ordenava ir ver alguém ele levantava objeções tolas tais como: “Talvez ele não esteja lá”, “O que eu faço se ele não me cumprimentar?”, “E se ele se exaltar?”, “Eu talvez não volte há tempo”, etc., etc. Para lhe servir de lição, O rei então mandou bordar a palavra “Bobo” numa faixa e ordenou que ele a usasse amarrada na testa. O cortesão se tornou a piada do palácio. Poucos meses depois o rei caiu mortalmente doente e todos os cortesãos disputavam entre si para chorar ao seu leito.

Quando o Bobo se aproximou, o rei lhe disse com lágrimas nos olhos: “Eu estou partindo para minha última jornada, querido Bobo.” O Bobo lhe disse: “Espere, eu vou buscar o



seu elefante real”, mas o rei sacudiu a cabeça e respondeu: “Elefantes não podem me levar até lá.” O Bobo implorou que o rei usasse a carruagem, e quando lhe foi dito que a carruagem de nada serviria, ele sugeriu a montaria real como alternativa, mas o cavalo também não era a solução. Inocentemente, o Bobo perguntou ao rei: “Que estranho lugar é esse para onde vai?” Ao que o rei respondeu: “Eu não sei”. Então, o Bobo tirou a faixa de sua testa e a amarrou na do rei moribundo. “Ela lhe fica melhor. O rei sabe que vai partir, mas não sabe para onde! O rei sabe que elefantes, carruagens e cavalos não chegam lá, mas não sabe onde nem como é”. Mas vocês podem imaginar o lugar se avaliarem as suas ações e os seus pensamentos agora, nesta vida.

Prasanthi Nilayam - 05/02/1963

